

329

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DA POSIÇÃO RELATIVA DE MATERIAIS SIMULADORES DE TECIDOS MOLES NA DENSIDADE ÓPTICA DE RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS DA REGIÃO POSTERIOR DA MANDÍBULA.**

*Camila Porto Alegre Braga, Maria Caroline Munerato, Vania Regina Camargo Fontanella (orient.)* (Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Para avaliar se a posição relativa do simulador (vestibular ou lingual) de tecidos moles interfere na densidade óptica de radiografias periapicais da região posterior da mandíbula, foram realizadas três radiografias padronizadas da peça óssea com a interposição de simuladores (cera utilidade, resina acrílica autopolimerizável e parafina) nas seguintes combinações: 10+5, 5+10, 5+15, 10+10 e 20mm, sendo que o primeiro número refere-se à espessura do simulador localizado por vestibular e o segundo por lingual. As radiografias foram digitalizadas em 300 dpi, modo 8 bits, e então submetidas à análise da densidade óptica de uma área padronizada. As médias e desvios-padrão da densidade óptica de todos os grupos foram comparadas através da análise da variância, complementada pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5%. Os resultados obtidos mostraram uma tendência de comportamento dos materiais testados. A espessura de 10+5 diferiu significativamente de 5+10 para todos os materiais e esta não foi diferente da espessura 5+15 apenas para o acrílico. Entre as espessuras 5+15 e 10+10, também somente o acrílico não apresentou diferenças. A cera foi o único material que não determinou diferenças na comparação das espessuras 10+10 e 20. Conclui-se que a posição relativa do simulador interfere na densidade óptica resultante, que até a espessura de 15 mm a interposição do simulador por lingual resulta em imagens mais claras e que o efeito da posição relativa do simulador depende do material de que o mesmo é constituído. (PIBIC/CNPq-UFRGS).